

INFLUÊNCIA DA ADUBAÇÃO NITROGENADA NO TEOR DE NITROGÊNIO NOS GRÃOS DE CAFÉ

T. L. Souza – Doutorando em Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas - DCS/UFLA; D. R. G. Silva – Professor do DCS/UFLA; É. R. S. Resende – Estudante de Agronomia - UFLA; C. A. Mendes – Estudante de Agronomia - UFLA; J. P. C. Cabral – Estudante de Agronomia – UFLA; L. H. Santos – Estudante de Agronomia - UFLA; W. F. T. Chagas –Doutorando em Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas - DCS/UFLA

O nitrogênio (N) apresenta alta dinâmica no sistema solo-planta-atmosfera, quando comparado com os demais nutrientes. Sua eficiência agrônômica é muito baixa por apresentar várias vias de perdas para o sistema. As perdas do N podem ser por erosão, lixiviação desnitrificação e por volatilização, sendo assim um grande desafio o fornecimento eficiente para atingir altas produtividades, em equilíbrio com os demais nutrientes. Por apresentar baixo efeito residual no solo, as adubações devem ser realizadas e parceladas no momento de maior requerimento pela planta de café, que se dá no período chuvoso de outubro a março, para lavouras cultivadas em sequeiro. Nesse trabalho objetivou-se quantificar o teor de N nos grãos de café em função das diferentes fontes e doses de N aplicadas.

As avaliações foram realizadas na safra do ano de 2016, no município de Santo Antônio do Amparo, MG, Brasil. A lavoura de café pertence a espécie *Coffea arabica* L., cultivar Catuaí-99 e foi implantada no ano de 2012 no espaçamento de 3,40 x 0,65 m. O experimento foi delineado em blocos casualizados com esquema fatorial 3 x 4 + 1, com 4 repetições: 3 fontes de N (ureia convencional, ureia + NBPT e nitrato de amônio) e 4 doses de nitrogênio: 150; 275; 400 e 525 kg ha⁻¹ de N, e um tratamento controle, sem adubação nitrogenada. As doses de nitrogênio foram aplicadas em três parcelamentos. A adubação de manutenção foi realizada com base na CFSEMG 1999, para lavoura em produção, com o fornecimento de cloreto de potássio (KCl), na dose de 150 kg ha⁻¹ de K₂O, parcelado em duas vezes, no mesmo dia dos dois primeiros parcelamentos de N, superfosfato triplo (SFT) na dose de 35 kg ha⁻¹ de P₂O₅ aplicado em um único parcelamento, na mesma data do primeiro parcelamento de N. Em junho de 2016 foi realizada a coleta total das parcelas experimentais. Desta coleta foram separadas amostras de grãos de café, posteriormente secas em estufa de circulação forçada até apresentarem peso constante. Em seguida as amostras foram moídas e levadas ao laboratório para obtenção dos resultados da análise. Os dados foram submetidos à análise de variância e, quando as interações foram significativas, foi realizado o desdobramento das variáveis, por meio do teste de regressão, e as médias das fontes foram comparadas por meio do teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade. As análises estatísticas foram realizadas utilizando-se o programa de análise estatística SISVAR 5.3.

Resultados e conclusões

Os maiores teores de N nos grãos da colheita total ocorreram com a aplicação do nitrato de amônio (25,3 g kg⁻¹), ureia (24,9 g kg⁻¹) e ureia + NBPT (25,0 g kg⁻¹) e o menor teor para controle (22,0 g kg⁻¹), sem aplicação de N (Figura 1).

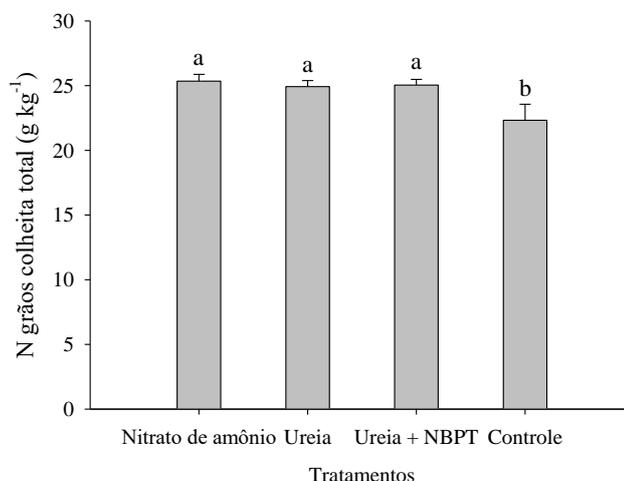


Figura 1. Teor de N em grãos de café da colheita total em função dos fertilizantes nitrogenados aplicados no café. Médias seguidas de letras iguais na coluna não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott ($P \leq 0,05$).

O aumento do teor de N nos grãos da colheita total apresentou aumento linear com o aumento das doses de N (Figura 2), chegando a atingir 26,7 g kg⁻¹.

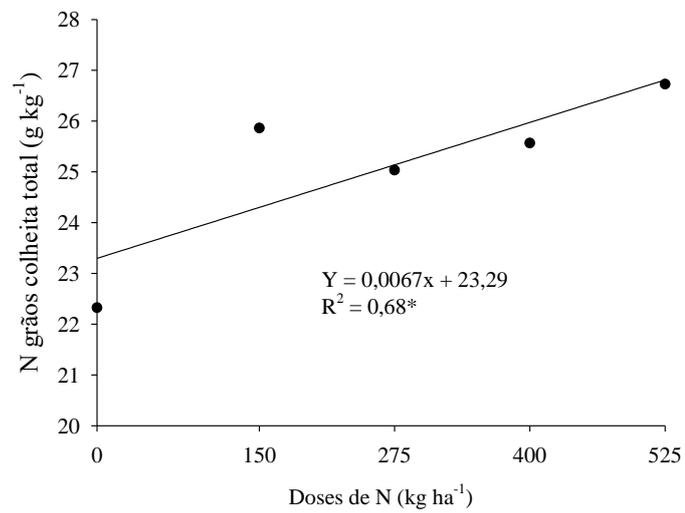


Figura 2. Teor de N em grãos de café da colheita total em função das doses de N aplicados no cafeeiro.

Nitrato de amônio, ureia + NBPT e ureia convencional apresentaram maior teor de N nos grãos da colheita total. O tratamento controle (sem aplicação de N), apresentou um menor teor de N nos grãos comparado aos tratamentos adubados. O teor de N nos grãos da colheita total, aumenta com o aumento das doses.